

PERCEPÇÕES DOS MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS QUANTO À IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL¹

Gabrielle Paula Malinski Nery²

Wendy Beatriz Witt Haddad Carraro³

RESUMO

A Contabilidade Gerencial é uma importante ferramenta para a tomada de decisões nas empresas. As micro e pequenas empresas tem grande relevância para a economia brasileira, mas normalmente essas empresas não usam ferramentas gerenciais. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é verificar de que maneira os micro e pequenos empresários atendidos por um escritório contábil da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS percebem a importância da Contabilidade enquanto ferramenta gerencial. Para tanto, foi aplicado um questionário fechado, cujas respostas foram analisadas qualitativamente. Os resultados obtidos demonstram que os micro e pequenos empresários tem percepção da importância da Contabilidade, e que tem interesse em utilizar informações gerenciais disponíveis através das demonstrações contábeis.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Micro e pequenas empresas. Gestão.

PERCEPTIONS OF MICRO AND SMALL BUSINESSMEN AS TO RELEVANCE OF MANAGEMENT ACCOUNTING

ABSTRACT

The Management Accounting is an important tool for decision making in a corporate environment. Micro and small business have a huge relevance for a Brazilian economy, but usually these companies don't use management tools. On this regards, the objective of this case is verify how those businessmen, served by an accounting office from a Metropolitan area of Porto Alegre/RS seen the relevance of Accounting as a management tool. For that, was applied a closed questionnaire, and they were invited to submit their responses. After a qualitative analysis, the results revealed that micro and small businessmen are aware the importance of Management Accounting and are interested to use the information available in accounting statements.

Keywords: Management Accounting. Micro and small businesses. Management.

¹Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no segundo semestre de 2015, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

²Graduanda do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (gabriellenery@hotmail.com).

³Orientadora: Doutora em Economia do Desenvolvimento pela UFRGS. Mestre em Administração pela UFRGS. Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (wendy.carraro@ufrgs.br).

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade sempre foi uma ferramenta essencial para o controle das transações econômicas e financeiras das civilizações. E com a evolução da sociedade e, conseqüentemente, do comércio, da indústria e de todas as formas que o homem encontrou para gerar renda, o avanço na ciência contábil também é notável. Sá (1997, p. 15) afirma que a Contabilidade “nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizam os da própria evolução do ser humano”.

Com a crescente globalização, que trouxe consigo a internacionalização da Contabilidade, e com o avanço das tecnologias, que possibilitaram grandes melhorias nas práticas adotadas para a operacionalização desta, a imagem do profissional de Contabilidade deixou de ser a do “guarda-livros”. A profissão de contabilista é cada vez mais valorizada, juntamente com a Ciência Contábil. Tamanho é seu destaque que o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) realizou campanha declarando 2013 como o ano da Contabilidade no Brasil (CFC, 2013).

Em decorrência dessa valorização, tem sido muito utilizada como instrumento para a gestão empresarial e para a tomada de decisões, uma vez que os contabilistas são conhecedores dos aspectos financeiros, econômicos e patrimoniais das entidades. Entretanto, em países como o Brasil, a grande maioria do mercado econômico é formada por empresas de micro e pequeno porte, segundo a definição da Lei Complementar nº 123 (BRASIL, 2006). Nessas empresas, os administradores são, em geral, os próprios empresários, que usualmente não tem conhecimento sequer de administração de negócios, e muito menos da importância da Contabilidade.

Nesse sentido, percebe-se quão frágil é a relação entre as empresas de micro e pequeno porte e a Contabilidade, seja através de seus profissionais, suas práticas ou das informações que podem ser obtidas através dela. Considerando que “a Contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização” (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBKE, 2006, p.48), nos casos de empresas onde não é usada como ferramenta gerencial, a Contabilidade não pode ser definida dessa forma, uma vez que essas informações não serão úteis a usuários que não sejam capacitados a interpretá-las.

Levando em conta os aspectos já mencionados, o problema de pesquisa deste estudo é: qual a percepção dos micro e pequenos empresários quanto à utilização da Contabilidade enquanto ferramenta gerencial?

Para respondê-la, o objetivo geral deste estudo é verificar de que maneira os micro e pequenos empresários atendidos por um escritório contábil da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS percebem a importância da Contabilidade enquanto ferramenta gerencial. Para garantir um aprofundamento do assunto, também são objetivos desta pesquisa demonstrar a importância da Contabilidade como fonte de informação sob o ponto de vista teórico, verificar o nível de conhecimento e de interesse dos micro e pequenos empresários por ferramentas gerenciais e analisar quais os aspectos influenciam essa percepção.

Os propósitos deste estudo baseiam-se, primeiramente, na importância econômica e social das empresas enquadradas como sendo de micro e pequeno porte. Essas empresas têm grande relevância econômica, pois funcionam como uma espécie de “colchão” amortecedor do desemprego (IBGE, 2003). Rocha (2008) concorda com esse aspecto, afirmando que “os empreendimentos de pequeno porte assumem uma importância cada vez maior como alternativa de ocupação para a população economicamente ativa”.

Outro fator relevante para a realização deste estudo é relativo ao uso da Contabilidade como ferramenta gerencial. De acordo com Catapan et al. (2011), o uso da Contabilidade como ferramenta gerencial nas micro e pequenas empresas se encontra em fase inicial, e ainda há muito o que desenvolver o seu uso nessas empresas. Ou seja, é importante analisar qual a percepção dos empresários a respeito da contabilidade gerencial, para verificar qual a melhor forma de aumentar o alcance da Contabilidade como ferramenta de gestão nessas empresas.

Este trabalho encontra-se estruturado em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. A seguir, encontra-se o referencial teórico, onde serão apresentados os conceitos teóricos de micro e pequena empresa, a Contabilidade como fonte de informação, Contabilidade gerencial e as principais análises das demonstrações financeiras. A terceira seção trata dos procedimentos metodológicos utilizados para o recolhimento dos dados para este estudo, e a quarta traz a análise dos dados recolhidos. Por fim, a última seção traz as considerações finais deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta conceitos teóricos e práticos necessários para o entendimento da pesquisa realizada, bem como para uma melhor interpretação dos dados e informações coletadas.

2.1 MICRO E PEQUENA EMPRESA

Antes de mencionar a relação entre as microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP) com a Contabilidade, é preciso conceituá-las. A definição de ME e EPP encontra-se no art. 3º da Lei Complementar nº 123/06, que estipula em seus incisos os seguintes parâmetros para sua delimitação:

- I –no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e
- II – no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais)(BRASIL, 2006).

Os aspectos contábeis das ME e EPP são definidos pela Resolução CFC nº 1.255/09, que apresenta os procedimentos técnicos contábeis aplicáveis às micro, pequenas e também médias empresas, em conformidade com as normas internacionais de Contabilidade. Na Seção 1, a Resolução (CFC, 2009) define que

- as pequenas e médias empresas são empresas que:
 - (a) não têm obrigação pública de prestação de contas; e
 - (b) elaboram demonstrações contábeis para fins gerais para usuários externos. Exemplos de usuários externos incluem proprietários que não estão envolvidos na administração do negócio, credores existentes e potenciais, e agências de avaliação de crédito.

Percebe-se que nas MEs e EPPs a informação contábil é tão pouco utilizada que até mesmo a legislação relativa a essas empresas prevê seu uso para fins gerais e não gerenciais. Ocorre que muitas vezes a administração dessas empresas é realizada pelos próprios empresários, que tem conhecimento da atividade desenvolvida pela entidade, mas não tem conhecimento dos controles e procedimentos necessários para a manutenção da atividade desenvolvida. E devido ao orçamento reduzido dessas empresas, torna-se inviável a contratação de pessoal especializado para a gestão e administração, que se tornam atividades de segundo plano na empresa.

Nesse cenário, onde mesmo a administração da empresa é deixada de lado, a utilização da informação contábil para o gerenciamento dos processos e atividades da empresa é ainda mais rara. Porém, a mesma Resolução que cita as demonstrações para fins gerais, também

define que “o objetivo das demonstrações contábeis nas pequenas e médias empresas é fornecer informação sobre a posição financeira (balanço patrimonial), o desempenho (resultado e resultado abrangente) e fluxos de caixa da entidade, que é útil para a tomada de decisão por vasta gama de usuários” (CFC, 2009). Ou seja, ainda que a Contabilidade não seja utilizada em larga escala para a gestão de micro e pequenas empresas, a previsão das normas brasileiras de Contabilidade é que ela seja utilizada dessa forma, mesmo que apenas para alguns processos, e não de forma generalizada.

2.2 CONTABILIDADE COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

A Contabilidade desenvolveu-se ao longo dos séculos para acompanhar as necessidades da sociedade. Das contas primitivas utilizadas no período pré-histórico, muitas vezes confundidas com obras de arte (SÁ, 1997), até os sistemas contábeis mais modernos, a Contabilidade sempre serviu de base para decisões que afetassem o patrimônio das entidades. Dessa forma, muito mais do que servir aos propósitos do fisco, a Contabilidade serve aos propósitos dos seus usuários.

Com a crescente necessidade de informação financeira e econômica por parte dos administradores, cresce também a busca por informações na Contabilidade, que deixa de ser vista como mera obrigação fiscal, tornando-se uma poderosa ferramenta gerencial. Muitas são empresas que empregam a Contabilidade para auxiliar a gestão de suas empresas. O ramo responsável por “fornecer os instrumentos que contém as informações sobre a situação econômica e financeira das entidades” (PASSOS, 2010) é a Contabilidade Gerencial. Passos (2010) também afirma que a Contabilidade Gerencial agrega valor na empresa, uma vez que envolve os processos de identificação, mensuração, análise e interpretação dos dados para transformá-los em informações. Essas informações serão utilizadas para melhorar o planejamento, gerenciamento, controle e tomada de decisões na empresa.

É preciso haver o gerenciamento das informações, estabelecendo de que forma elas serão utilizadas, para que os gestores e administradores possam fazer o melhor uso possível delas. De posse das corretas informações contábeis, processos como o estabelecimento de preços, decisões relativas a investimentos de curto ou longo prazo, análise dos custos dos produtos ou serviços, entre outros procedimentos necessários para a manutenção da empresa, podem ser realizados com mais precisão pelos gestores e administradores.

Entretanto, para que a informação contábil seja utilizada tão amplamente, ela deve ser correta e precisa. Para Romney e Steinbart (2000 *apud* SOUZA *et al*, 2006), as informações

precisam ter relevância, confiabilidade, completude, conveniência, forma apropriada e ser verificáveis. O quadro abaixo apresenta a definição dessas características.

Quadro 1 – Características da Informação

| | Definição |
|------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Relevância | Reduz a incerteza, melhora a habilidade dos gestores de fazer previsões e permitem corrigir ou confirmar suas expectativas. |
| Confiabilidade | É aquela livre de erros, ou seja, que representa corretamente os eventos e as atividades da empresa. |
| Completude | Deve incluir tudo o que o usuário necessita saber sobre a situação em questão, não omitindo aspectos importantes para o entendimento do que está sendo avaliado. |
| Conveniência | Disponibilidade da informação quando necessária e não estar desatualizada quando disponível. |
| Forma Apropriada | Deve ter um nível de detalhamento e formato adequados para a situação, e sem elementos que não sejam necessários para o usuário. |
| Verificação | É aquela que possa ser obtida por duas pessoas, ou ainda que seja interpretada da mesma forma por dois usuários. |

Fonte: Adaptado de Romney e Steinbart (2000 *apud* SOUZA *et al*, 2006)

Quando presentes todas as características acima, a informação contábil é o ponto de partida para o gerenciamento e controle das atividades e processos empresariais, que pode possibilitar o desenvolvimento e o crescimento da entidade se bem utilizado.

2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

Contabilidade Gerencial, segundo Atkinson *et al* (2000, p. 36), é o “processo de produzir informação operacional e financeira para funcionários e administradores”. Esse processo deve ser orientado para suprir as necessidades de informação interna, embasando decisões tanto operacionais quanto financeiras (ATKINSKON *et al*, 2000).

Historicamente, o foco da Contabilidade Gerencial evolui de acordo com o foco das práticas gerencias da época e das tecnologias disponíveis, seu surgimento sendo associado ao aparecimento do capitalismo industrial. Segundo Padoveze (2012, p. 9), “a Contabilidade Gerencial mudou o foco da Contabilidade, passando de registros e análise das transações financeiras para a utilização da informação para decisões, afetando o futuro”.

A informação gerencial contábil nada mais é do que o conjunto de todos os dados financeiros e operacionais sobre as atividades, sobre os processos, sobre as unidades operacionais, sobre os produtos e serviços e sobre os clientes da empresa (ATKINSON *et al*, 2000). Atkinson e outros (2000) ainda afirmam que algumas medidas das condições econômicas de uma empresa só estão disponíveis nos sistemas de contabilidade gerencial, tais

como medidas de custo e lucratividade. Comentam ainda que “a informação gerencial contábil é, também, um dos meios primários pelo qual operadores/funcionários, gerentes intermediários e executivos recebem feedback sobre seus desempenhos”.

2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E FINANCEIRAS

A principal fonte de informação de uma empresa é o conjunto de suas demonstrações contábeis. As MEs e EPPs são obrigadas a elaborar ao final de cada exercício social, de acordo com a Resolução CFC nº 1.418/12, o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e as Notas Explicativas (NE). Entretanto, apesar de não ser obrigatória a elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), da Demonstração do Resultado Abrangente (DRA) e da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), o CFC estimula sua realização.

Segundo Alcântara (2007, p. 4)

a análise das demonstrações contábeis é uma técnica que consiste na coleta de dados constantes nas respectivas demonstrações, com vistas à apuração de indicadores que permitem avaliar a solvência (situação financeira), conhecer a estrutura patrimonial (situação patrimonial) e descobrir a potencialidade da entidade em gerar bons resultados (situação econômica).

Padoveze (2012, p.149) afirma que “o objetivo mais comum da análise de balanço é avaliar a situação econômica e financeira da empresa para o subseqüente processo decisório”. A situação econômica de uma empresa está relacionada à geração de lucros e à existência de patrimônio líquido, enquanto a situação financeira está relacionada à capacidade de pagamento das obrigações da empresa.

Uma vez que as empresas que são objeto deste trabalho são obrigadas a apresentar apenas o BP e a DRE, as formas de análise apresentadas a seguir são focadas nessas demonstrações, especificamente.

2.4.1 Análise Vertical

De acordo com Santos, Schmidt e Martins (2006, p.108), “a análise vertical das demonstrações contábeis evidencia em termos percentuais a cada rubrica de determinada demonstração em relação a um totalizador”. Dessa forma, é possível conhecer a composição percentual de cada um e de todos os elementos patrimoniais (BRAGA, 2012).

Segundo Padoveze e Benedicto (2011), a análise vertical do balanço patrimonial é realizada assumindo que o ativo e o passivo representam 100%, e calcula-se o quanto cada elemento representa em relação ao total.

Quadro 2 – Exemplo de Análise Vertical em Balanço Patrimonial

| | R\$ | % | Forma de Cálculo |
|---------------------------|--------------|---------------|------------------|
| Ativo Circulante | 5.500 | 100,00 | (5.500/5.500) |
| Caixa | 500 | 9,10 | (500/5.500) |
| Bancos | 2.000 | 36,36 | (2.000/5.500) |
| Clientes | 1.300 | 23,64 | (1.300/5.500) |
| Estoques | 1.700 | 30,90 | (1.700/5.500) |
| | R\$ | % | Forma de Cálculo |
| Passivo Circulante | 3.100 | 100,00 | (3.100/3.100) |
| Fornecedores | 900 | 29,03 | (900/3.100) |
| Empréstimos | 1.800 | 58,07 | (1.800/3.100) |
| Impostos a Pagar | 400 | 12,90 | (400/3.100) |

Fonte: Adaptado de Braga (2012, p. 137).

No Quadro 2 apresenta-se um exemplo de análise vertical de balanço patrimonial, onde estão apresentadas em percentual a composição do ativo e do passivo. Interpreta-se esses percentuais da seguinte forma: o caixa na data do encerramento do exercício compunham 9,10% do ativo, os bancos 36,36%, e assim por diante.

A análise vertical da demonstração do resultado do exercício ocorre de forma similar, mas nesse caso, “cada grupo, subgrupo e conta apresentada na sua composição terão um percentual que representará a razão entre o valor do item e a receita líquida” (SANTOS; SCHMIDT e MARTINS, 2006, p.109). De acordo com Padoveze e Benedicto (2011) essas relações representam a estrutura de custos e despesas da empresa, além da mensuração das margens ou lucratividade das vendas.

Quadro 3 – Exemplo de Análise Vertical em Demonstração de Resultado

| | R\$ | % | Forma de Cálculo |
|---------------------|---------------|---------------|------------------|
| Vendas | 80.000 | 100,00 | (80.000/80.000) |
| (-) Custo de Vendas | (46.400) | -58,00 | (46.400/80.000) |
| (-) Despesas | (24.000) | -30,00 | (24.000/80.000) |
| Lucro | 9.600 | 12,00 | (9.600/80.000) |

Fonte: Adaptado de Padoveze e Benedicto (2011, p.197).

O Quadro 3 apresenta exemplo de análise vertical de demonstração de resultado, onde os percentuais representam a proporção de cada grupo com relação ao total das vendas. Dessas informações, interpreta-se que para cada real vendido, 58% são custos, 30% despesas e 12% lucro.

2.4.2 Análise Horizontal

Santos, Schmidt e Martins (2006, p.110) afirmam que “a análise horizontal das demonstrações contábeis evidencia a variação ocorrida a cada período, em termos percentuais, de uma rubrica de determinada demonstração em relação a determinado ano”. Dessa forma, é possível analisar se há variação positiva ou negativa de um período em relação a um período anterior (Padoveze e Benedicto, 2011).

Para realizar a análise horizontal, Braga (2012) explica que é necessário fixar uma demonstração-padrão, que será a base para comparações, e para qual será atribuído o percentual de 100%, para cada conta e cada grupo.

Quadro 4 – Exemplo de Análise Horizontal em Balanço Patrimonial

| | 20X1 | | 20X2 | | Forma de Cálculo |
|-----------------------------|----------------------|-------------|----------------------|---------------|------------------|
| | R\$ | AH % | R\$ | AH % | |
| Ativo Circulante | <u>27.000</u> | 100% | <u>22.000</u> | 81,48% | (22.000/27.000) |
| Disponibilidades | 7.000 | 100% | 14.000 | 200,00% | (14.000/7.000) |
| Estoques | 20.000 | 100% | 8.000 | 40,00% | (8.000/20.000) |
| Ativo Não Circulante | <u>50.000</u> | 100% | <u>45.000</u> | 90,00% | (45.000/50.000) |
| Imobilizado | 50.000 | 100% | 45.000 | 90,00% | (45.000/50.000) |
| TOTAL | <u>77.000</u> | 100% | <u>67.000</u> | 87,01% | (67.000/77.000) |
| Passivo Circulante | <u>37.000</u> | 100% | <u>17.000</u> | 45,95% | (17.000/37.000) |
| Fornecedores | 17.000 | 100% | 7.500 | 44,12% | (7.500/17.000) |
| Empréstimos | 20.000 | 100% | 9.500 | 47,50% | (9.500/20.000) |
| Patrimônio Líquido | <u>40.000</u> | 100% | <u>40.000</u> | 100,00% | (40.000/40.000) |
| Capital Social | 40.000 | 100% | 40.000 | 100,00% | (40.000/40.000) |
| TOTAL | <u>77.000</u> | 100% | <u>67.000</u> | 87,01% | (67.000/77.000) |

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Padoveze e Benedicto (2011, p. 201) e Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 110).

O Quadro 4 apresenta um exemplo de análise horizontal aplicada num balanço patrimonial. Interpretando os dados acima, percebe-se, por exemplo, uma queda no valor de estoque final de um período para outro.

Quadro 5 – Exemplo de Análise Horizontal em Demonstração de Resultado

| | 20X1 | | 20X2 | | Forma de Cálculo |
|---------------------------|----------------------|------|----------------------|---------|------------------|
| | R\$ | AH % | R\$ | AH % | |
| Vendas | <u>50.000</u> | 100% | <u>62.000</u> | 124,00% | (62.000/50.000) |
| Deduções de Vendas | <u>17.000</u> | 100% | <u>25.250</u> | 148,53% | (25.250/17.000) |
| Impostos | 12.000 | 100% | 19.500 | 162,50% | (19.500/12.000) |
| Devoluções | 5.000 | 100% | 5.750 | 115,00% | (5.750/5.000) |
| Receita Líquida | <u>33.000</u> | 100% | <u>36.750</u> | 111,36% | (36.750/33.000) |
| Custo das Vendas | 13.000 | 100% | 20.000 | 153,85% | (20.000/13.000) |
| Lucro Bruto | <u>20.000</u> | 100% | <u>16.750</u> | 83,75% | (16.750/20.000) |
| Despesas | 8.000 | 100% | 14.000 | 175,00% | (14.000/8.000) |
| LUCRO | <u>12.000</u> | 100% | <u>2.750</u> | 22,92% | (2.750/12.000) |

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Padoveze e Benedicto (2011, p. 201) e Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 110).

O Quadro 5 demonstra um exemplo de análise horizontal realizada na demonstração de resultado. Assim como no exemplo anterior, as porcentagens maiores do que 100% representam aumentos de um período para o outro, e também podem ser apresentadas na forma de diferença percentual, conforme o Quadro 6 abaixo.

Quadro 6 – Exemplo de Análise Horizontal em Demonstração de Resultado

| | 20X1 | | 20X2 | |
|---------------------------|----------------------|------|----------------------|---------|
| | R\$ | AH % | R\$ | AH % |
| Vendas | <u>50.000</u> | 100% | <u>62.000</u> | 24,00% |
| Deduções de Vendas | <u>17.000</u> | 100% | <u>25.250</u> | 48,53% |
| Impostos | 12.000 | 100% | 19.500 | 62,50% |
| Devoluções | 5.000 | 100% | 5.750 | 15,00% |
| Receita Líquida | <u>33.000</u> | 100% | <u>36.750</u> | 11,36% |
| Custo das Vendas | 13.000 | 100% | 20.000 | -46,15% |
| Lucro Bruto | <u>20.000</u> | 100% | <u>16.750</u> | -16,25% |
| Despesas | 8.000 | 100% | 14.000 | 75,00% |
| LUCRO | <u>12.000</u> | 100% | <u>2.750</u> | -77,08% |

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Uma das vantagens da abordagem de análise horizontal é poder verificar quais possíveis variáveis, internas ou externas, causam as variações ao longo do tempo. Por exemplo, quais as possíveis causas para o aumento dos impostos, de que forma o mercado influencia na quantidade de estoque final, etc.

2.4.3 Análise de Indicadores

Os indicadores financeiros são úteis para análises gerenciais porque permitem “comparar e investigar os relacionamentos entre as diferentes partes das informações financeiras” (ROSS et al, 2013, p.60). Um indicador nada mais é do que um número dividido

por outro, e por isso podem ser criados de acordo com as necessidades de quem está realizando a análise. Entretanto, alguns indicadores são mais comumente utilizados, e esse conjunto de indicadores será apresentado a seguir.

2.4.3.1 Indicadores de Liquidez

Em Finanças, a palavra liquidez significa a quantidade de moeda corrente disponível para fazer pagamentos (Padoveze e Benedicto, 2011). Ainda segundo Padoveze e Benedicto (2011, p. 147), “os índices de liquidez querem medir se os bens e direitos da empresa (ativos) são suficientes para a liquidação das dívidas”. Mas, de acordo com Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 117), “em razão dos prazos de vencimentos, da constituição das provisões, da inadimplência, da possibilidade de parcelamento de obrigações, da novação de obrigações etc., esses indicadores podem não evidenciar a correta situação financeira da empresa”.

Assim, devido à existência de ativos e passivos com as mais diversas características e prazos, utiliza-se principalmente quatro indicadores de liquidez, conforme definidos por Braga (2012) e conceituados na tabela abaixo.

Quadro 7– Índices de Liquidez Mais Comuns

| | Definição | Fórmula |
|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|
| Liquidez Corrente | Representa quantas unidades monetárias a empresa possui para pagar cada unidade de sua dívida de curto prazo. | $ILC = \frac{AC}{PC}$ |
| Liquidez Seca | Possibilita a verificação de capacidade de pagamento das dívidas sem considerar os estoques, uma vez que dependem de diversos fatores para sua realização. Representa, portanto, a capacidade da empresa pagar suas obrigações sem ser forçada a vender seus estoques. | $ILS = \frac{AC - \text{Estoques}}{PC}$ |
| Liquidez Imediata | Esse índice mede a proporção de numerário que deve ser mantida para atender aos compromissos da empresa. | $ILI = \frac{\text{Disponibilidades}}{PC}$ |
| Liquidez Geral | Indica a capacidade financeira da empresa para pagar todos os seus credores, de curto e longo prazo. | $ILG = \frac{AT}{PT}$ |

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Braga (2012).

Por se tratarem de quocientes, o valor ideal para os índices de liquidez é que sejam sempre maiores do que 1,00.

2.4.3.1 Indicador de Endividamento

Outro índice muito utilizado é o de endividamento, que demonstra, segundo Padoveze e Benedicto (2011), se em uma condição teórica de descontinuidade das operações, a empresa teria condições de pagar todas as suas dívidas apenas com seus próprios recursos.

A fórmula de cálculo de índice de endividamento geral é

$$EG = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Ativo Total}}$$

Da mesma forma que os índices de liquidez, o índice de endividamento é um quociente, mas nesse caso, o ideal é que o resultado seja o menor possível.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada para o alcance dos objetivos almejados neste estudo é classificada quanto aos seguintes aspectos: (a) de acordo com seus objetivos, (b) com relação à abordagem do problema e (c) pelos procedimentos técnicos utilizados.

Relativamente ao primeiro aspecto mencionado, seus objetivos, este estudo classifica-se como descritivo. Essa categoria de pesquisa busca descrever características de determinada população ou fenômeno, ou ainda o estabelecimento de relação entre as variáveis (GIL, 1999). Caracteriza este estudo como descritivo o objetivo de determinar a relação existente entre a população estudada e a Contabilidade, observando os fatos, registrando-os, analisando-os, classificando-os e interpretando-os, de acordo com a concepção de Andrade (2002) da pesquisa descritiva.

Quanto à forma de abordagem do problema, a pesquisa é considerada qualitativa, uma vez que esse tipo de análise “visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo” (RAUPP; BEUREN, 2012, p. 92). Os objetivos deste trabalho buscam principalmente analisar a percepção dos empresários a respeito da Contabilidade como ferramenta gerencial, não buscado numerar ou medir unidades através de um instrumento estatístico (RICHARDSON, 1999).

A classificação baseada nos procedimentos técnicos utilizados configura uma pesquisa de levantamento, ou seja, uma pesquisa “caracterizada pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (GIL, 1999, p. 70). Visto que as informações para esta pesquisa foram coletadas por meio de questionário, para a posterior análise dos dados coletados, está caracterizada a pesquisa de levantamento. Raupp e Beuren (2012) salientam que os levantamentos são bastante utilizados para pesquisas descritivas, uma vez que não há aprofundamento na análise dos resultados.

A população analisada é uma amostra selecionada do conjunto de empresas de micro e pequeno porte que formam a carteira de clientes de um escritório contábil da Região

Metropolitana de Porto Alegre/RS. A amostra foi selecionada por meio de amostragem por tipicidade. Dessa forma, constitui-se uma amostra não probabilística por conveniência.

Como já mencionado, os dados foram coletados junto às empresas que formam a população por meio de questionário, com o objetivo de verificar o nível de conhecimento dos empresários sobre o tema. O questionário, cujo foco é indagar qual a percepção dos respondentes sobre a importância das ferramentas gerenciais fornecidas pela Contabilidade, possui questões fechadas, ou seja, “apresentam um conjunto de alternativas de respostas para que seja escolhida a que melhor evidencia a situação ou ponto de vista do respondente” (COLAUTO; BEUREN, 2012, p. 131).

A análise dos dados resultantes do questionário foi realizada de forma a destacar quais os principais aspectos que influenciam a percepção dos empresários da utilização da Contabilidade como ferramenta de gestão. Essa análise é qualitativa, com foco nas informações obtidas. Os dados não foram tratados estatisticamente, sendo interpretados de forma a atingir os objetivos propostos.

4 ANÁLISE DE DADOS

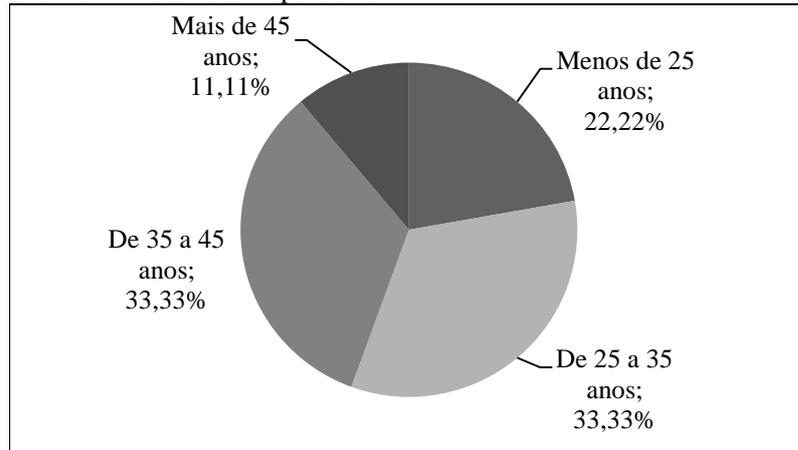
Esta seção apresenta os resultados das análises realizadas a partir das respostas dos questionários aplicados. O questionário aplicado divide-se em três seções distintas: questões sobre o perfil de quem está respondendo, questões sobre gestão empresarial e características da informação, e questões sobre demonstrações financeiras, de forma a abranger a percepção dos respondentes e analisar suas respostas de acordo com o perfil de cada um. Sendo assim, a análise a seguir segue essa mesma segmentação.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Inicialmente, para que se possa fazer uma análise das respostas dadas ao questionário aplicado, é preciso conhecer o perfil dos respondentes. Da amostra selecionada para esta pesquisa, houve um total de 09 (nove) respondentes. Uma vez que um dos objetivos deste trabalho é analisar quais os aspectos influenciam a percepção dos empresários, essa análise de perfil é importante para alcançar este objetivo.

Inicialmente, foi pedido que os respondessem declarassem sua idade de acordo com as seguintes faixas etárias: menos de 25 anos, de 25 a 35 anos, de 35 a 45 anos e mais de 45 anos. Os resultados encontram-se no gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Idade dos respondentes

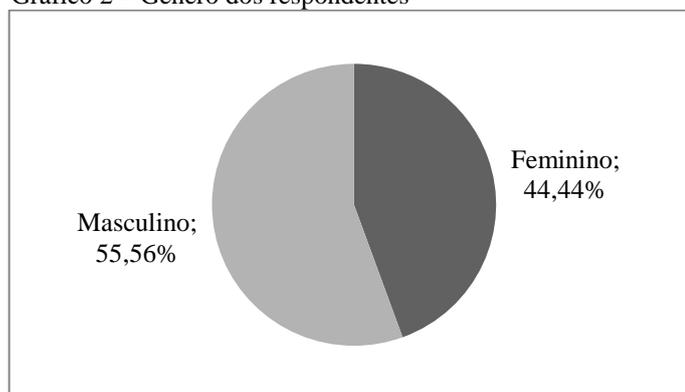


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2015).

O gráfico acima representa a idade declarada pelos respondentes. Do total de respondentes, 22% declararam possuir menos de 25 anos, 34% afirmaram estar entre 25 e 35 anos, 33% responderam ter de 35 a 45 anos, e apenas 11% tem mais de 45 anos. Dessa forma, a pesquisa permitiu identificar que 66% dos empresários estão na faixa de 25 a 45 anos, e que há mais administradores de empresas com menos de 25 anos do que com mais de 45 anos.

Posteriormente, os respondentes foram perguntados sobre o gênero, e as respostas estão expostas no gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Gênero dos respondentes

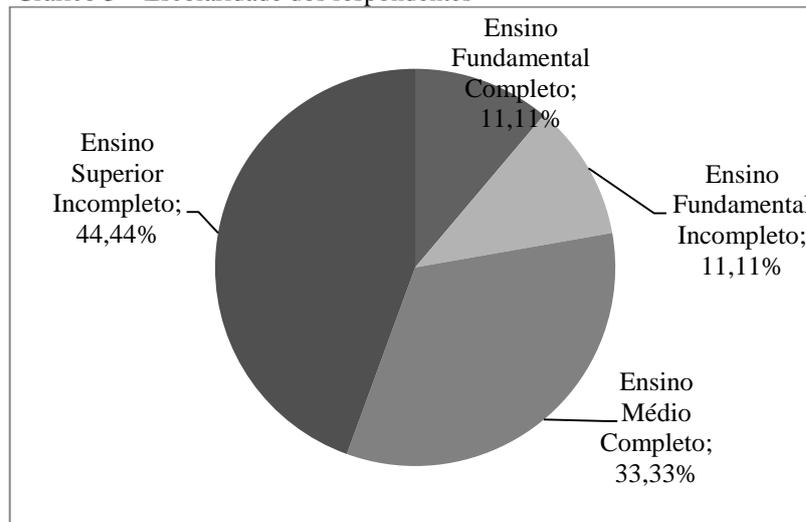


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2015).

Percebe-se que a maioria dos administradores é do gênero masculino, mas que o percentual de mulheres administrando empresas é quase o mesmo que o de homens.

A terceira informação pesquisada com relação ao perfil dos respondentes foi o nível de escolaridade. As respostas estão representadas abaixo.

Gráfico 3 – Escolaridade dos respondentes



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2015).

Nenhum dos respondentes declarou ter ensino superior completo, mas tem-se 45% dos respondentes que declaram possuir ensino superior incompleto. Também é muito expressivo o percentual de respondentes com ensino médio completo, 33%. Os demais 22% estão distribuídos igualmente entre respondentes com ensino fundamental completo e ensino fundamental incompleto.

4.2 GESTÃO EMPRESARIAL

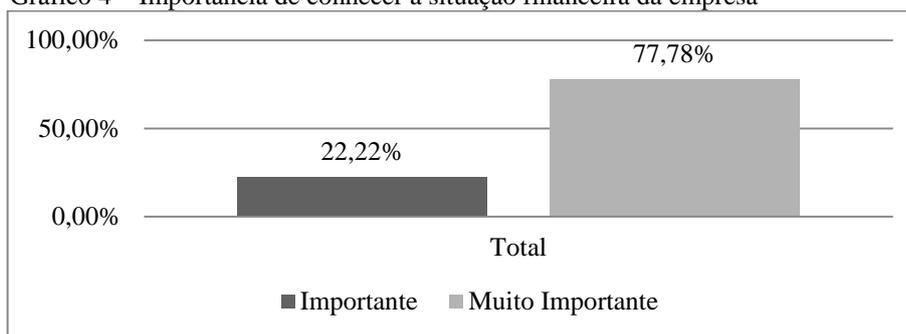
A seção seguinte do questionário aplicado apresenta questões sobre a gestão empresarial e sua aplicação por parte dos respondentes.

As respostas ao questionário aplicado mostraram que quase 90% dos respondentes conhecem a situação financeira e econômica da sua empresa, mas que apenas 78% fazem planejamento. A seguir, as respostas serão analisadas mais profundamente.

4.2.1 Situação Financeira da Empresa

Quando questionados sobre a importância de conhecer a situação financeira da empresa, quase 78% dos respondentes afirmaram que é muito importante, enquanto pouco mais de 22% consideram que é apenas importante.

Gráfico 4 – Importância de conhecer a situação financeira da empresa



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2015).

O gráfico acima representa essa divisão. Entretanto, uma vez que o objetivo deste estudo é analisar a percepção dos empresários, é preciso entender quais aspectos influenciaram as respostas acima. Para isso, as informações de perfil dos respondentes serão utilizadas para identificar possíveis influências.

Quando as respostas sobre a importância de conhecer a situação financeira são cruzadas com as informações sobre faixa etária dos respondentes, metade dos que consideram importante conhecer essa informação tem de 35 a 45 anos e metade tem menos de 25 anos. Já entre aqueles que declaram ser muito importante, a distribuição etária é mais diversa: quase 43% tem de 25 a 35 anos, cerca de 29% tem de 35 a 45 anos, e o restante divide-se igualmente entre as faixas de menos de 25 anos e mais de 45 anos. Sendo assim, não há um consenso entre os respondentes com menos de 25 anos, bem como entre os respondentes na faixa etária de 35 a 45 anos, o que leva a crer que a percepção da importância está relacionada com outros aspectos que não a faixa etária.

Com relação ao gênero, novamente, dentre os que consideram que é importante, a distribuição é idêntica: 50% dos respondentes são do gênero masculino e 50% do gênero feminino. Já entre aqueles que julgam muito importante, quase 58% dos respondentes são do gênero masculino e pouco mais de 42% é do gênero feminino. Ou seja, não há uma divisão clara entre os que julgam importante e muito importante. A diferença encontrada no percentual do gênero masculino é devido à maioria dos respondentes ser desse gênero, e não a uma percepção generalizada dessa parcela da amostra com relação à questão.

Quando se considera a escolaridade, mais uma vez o total de respondentes que julgam que é importante está igualmente dividido, enquanto a divisão daqueles de consideram muito importante é mais segregada. Mais de 42% possui ensino superior incompleto, quase 29% possui ensino médio completo, e o percentual de respondentes com ensino fundamental completo e incompleto é idêntico, 14,29%. Novamente, a distribuição não é conclusiva. Respondentes com o mesmo nível de escolaridade deram respostas diferentes, o que significa

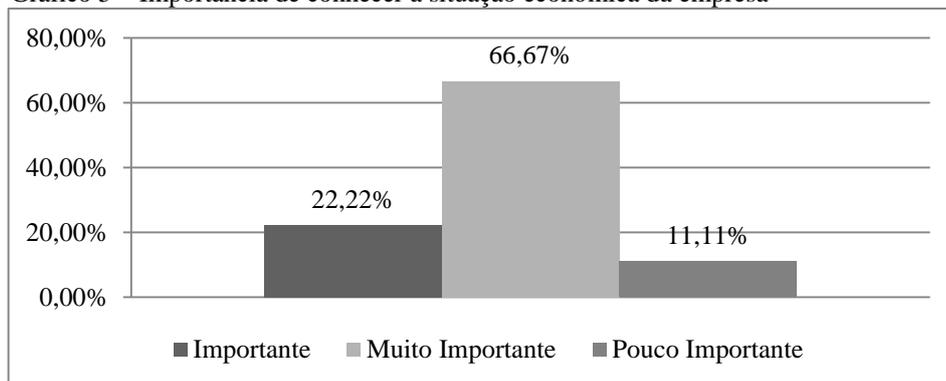
que a escolaridade não é um fator relevante para a percepção da importância da situação financeira da empresa.

Após essas considerações, é possível inferir que a idade, o gênero e nem a escolaridade são fatores decisivos para a percepção do empresário sobre a importância de conhecer a situação financeira da empresa. Isto posto, entende-se que os aspectos que definem a percepção dos respondentes sobre esta questão não foram contemplados por esta pesquisa.

4.2.2 Situação Econômica da Empresa

Quando se trata da situação econômica da empresa, os respondentes mostraram-se mais divididos quanto à sua importância, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 5 – Importância de conhecer a situação econômica da empresa



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2015).

Pouco mais de 11% dos respondentes considera pouco importante conhecer a situação econômica da empresa, enquanto quase 67% julgam muito importante. Os demais 22% consideram que é importante.

Quando as respostas são analisadas em conjunto com a faixa etária declarada pelos respondentes, percebe-se que a totalidade das respostas “pouco importante” é da faixa etária de 35 a 45 anos. Dentre os que julgam que conhecer a situação econômica é importante, todos tem menos de 35 anos, enquanto aqueles que consideram muito importante tem a distribuição mais heterogênea: mais de 66% tem de 25 a 45 anos, enquanto aqueles com menos de 25 anos ou mais de 45 anos tem percentual idêntico, de 16,67%. Da mesma forma que o tópico sobre a situação financeira, a idade não parece ser um fator relevante para a percepção dos empresários sobre a importância de conhecer a situação econômica. O único ponto de destaque é o fato de que todos os respondentes com mais de 45 anos a consideram muito importante.

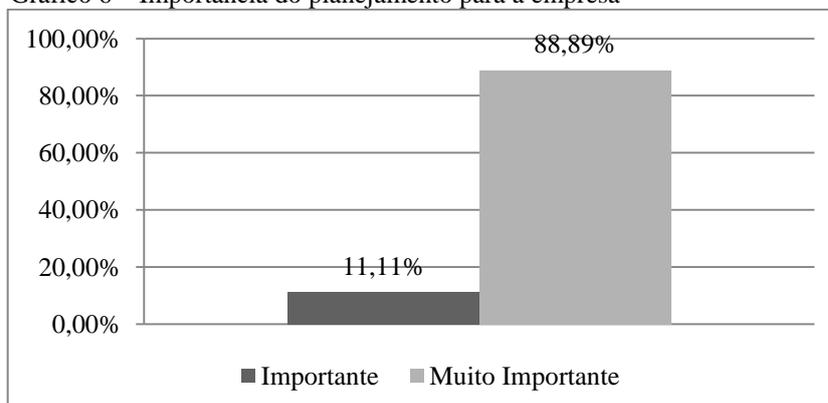
Na comparação das respostas com o gênero dos respondentes, nota-se que apenas respondentes do gênero feminino consideram pouco importante o conhecimento da situação econômica da empresa. O gênero masculino tende a considerar muito importante, sendo essa a resposta de 80% dos respondentes desse gênero. As mulheres, por outro lado, tem percepções mais diversas, sendo que 50% considera muito importante, 25% julga importante e 25% acha que esse aspecto é pouco importante. Sendo assim, é possível que o gênero seja um fator relevante para a percepção da importância de saber qual é a situação econômica da empresa, mas não se pode dizer até que ponto apenas com base nos resultados obtidos.

Analisando as respostas em comparação com o nível de escolaridade, percebe-se que este aparentemente não é um fator relevante para a percepção dos empresários sobre a importância de conhecer a situação econômica. Chega-se a essa conclusão primeiramente porque 100% dos respondentes que consideram pouco importante possuem ensino médio completo, mas essas respostas representam apenas 33,3% do total de respondentes com ensino médio completo. Também é interessante perceber que a totalidade dos respondentes com ensino fundamental incompleto e ensino fundamental completo considera muito importante. Os empresários com nível de escolaridade mais alto, com ensino superior incompleto, tendem a julgar mais importante, estando divididos entre importante e muito importante. Isto posto, como dito anteriormente, a escolaridade não parece ser um fator relevante.

4.2.3 Planejamento da Empresa

Quando perguntados sobre a importância do planejamento, os respondentes mostraram-se bastante direcionados em suas respostas. O resumo das respostas encontra-se abaixo.

Gráfico 6 – Importância do planejamento para a empresa



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2015).

Como se percebe no gráfico acima, a grande maioria dos respondentes considera que o planejamento é muito importante, enquanto os demais julgam ser importante.

Analisando as respostas dadas de acordo com a idade, nota-se que o planejamento é considerado muito importante por respondentes de todas as faixas etárias. Daqueles que julgam importante, a faixa etária é de 35 a 45 anos. Isso sugere que independentemente da faixa etária, o planejamento tem uma grande importância para os empresários na hora de gerir suas empresas.

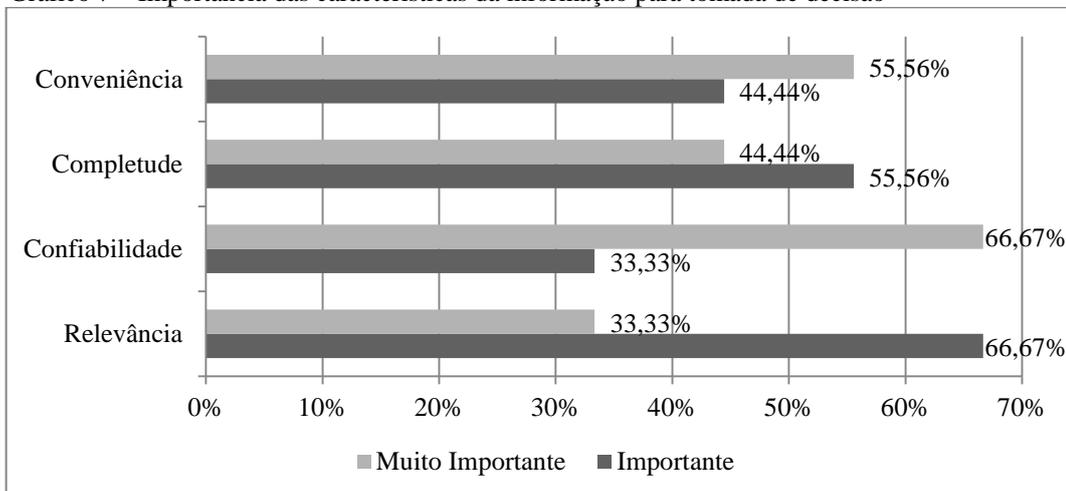
Todos os respondentes do gênero masculino responderam que julgam o planejamento muito importante, bem como a maioria do gênero feminino. Apenas 25% das mulheres consideram que é importante. Dessa forma, o gênero não aparenta ser um aspecto relevante para a percepção dos empresários sobre a importância do planejamento.

Com relação à escolaridade, o cenário já apresentado na análise da situação econômica se repete. A totalidade dos respondentes que considera importante tem ensino médio completo, enquanto os que consideram muito importante possuem níveis de escolaridade diversos. Sendo assim, novamente, a escolaridade não parece ser um aspecto pertinente para a percepção da importância do planejamento.

4.3 CARACTERÍSTICAS DA INFORMAÇÃO

Considerando as definições das características das informações mencionadas anteriormente neste estudo, os respondentes foram questionados sobre a importância de algumas delas. Os resultados estão representados no gráfico abaixo.

Gráfico 7 – Importância das características da informação para tomada de decisão



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2015).

Percebe-se que a característica considerada mais importante é a confiabilidade, visto que cerca de 67% das respostas apontam essa característica como muito importante. Interessante também ressaltar que a relevância tem um alto percentual de respostas que a consideram importante. Infere-se dessa interpretação que a característica que os empresários mais buscam nas informações é a confiabilidade. Essa suposição se confirma, uma vez que quando perguntados qual seria a característica que os respondentes consideravam mais importante na hora de tomar uma decisão, mais de 88% responderam que buscavam confiabilidade, enquanto apenas 11% julgaram que a relevância é a mais importante.

4.4 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os empresários foram perguntados, inicialmente, se já tiveram contato com demonstrações financeiras. As respostas revelaram que 22% dos respondentes nunca tiveram nenhum tipo de contato com as demonstrações contábeis-financeiras. Dentre os 78% que tiveram contato, quando perguntados sobre qual demonstração já tiveram contato, quase 72% responderam Demonstração dos Fluxos de Caixa, 43% responderam Balanço Patrimonial e 29% responderam Demonstração do Resultado do Exercício.

Em seguida, as questões eram sobre a importância da elaboração das demonstrações contábeis-financeiras para a gestão da empresa. Quando perguntados se achavam que a preparação de demonstrações contábeis era importante para a administração da empresa, desconsiderando a obrigatoriedade, 67% responderam que sim, julgavam muito importante, enquanto os demais 33% consideraram importante. Adicionalmente, foram perguntados sobre a possibilidade de obter informações relevantes para a gestão a partir das demonstrações contábeis. Nesse caso, quase 90% responderam que as demonstrações contábeis podem conter informações muito importantes para a gestão. Entretanto, 11% dos respondentes assinalaram que apenas algumas informações contidas nas demonstrações são importantes, outras não.

Partindo para questões mais relacionadas à análise das demonstrações, quando questionados sobre a importância da análise vertical, bem como dos índices de liquidez e endividamento, as respostas dos empresários apontam que informações mais importantes para se conhecer são os índices de liquidez e de endividamento, bem como a análise horizontal do balanço patrimonial. Todas essas informações foram consideradas como muito importantes por quase 67% dos respondentes. Em seguida, as informações consideradas mais importantes foram as análises vertical e horizontal da demonstração do resultado do exercício, uma vez que cerca de 56% dos respondentes assinalaram essas opções como muito importantes. A

análise vertical do balanço patrimonial não é considerada tão importante pelos empresários, tendo sido inclusive assinalada como pouco importante por 22% dos respondentes.

Considerando todos os resultados obtidos com a análise qualitativa das respostas ao questionário, pode-se dizer que a questão problema deste estudo foi respondida. Os micro e pequenos empresários tem percepção da importância da Contabilidade enquanto ferramenta gerencial, considerando vários dos aspectos questionados como de grande importância para a administração e gestão de suas empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar quais as percepções dos empresários sobre a importância da Contabilidade enquanto ferramenta gerencial. Para tanto, foi aplicado um questionário a uma amostra selecionada, indagando a respeito de quais ferramentas e características da contabilidade gerencial os respondentes atribuíam maior importância.

Após a observação e análise dos dados recolhidos, é possível dizer que os objetivos deste trabalho foram alcançados. Os empresários percebem que é importante conhecer as informações que as demonstrações contábeis podem oferecer, e tem interesse em ter essas informações. Contudo, nota-se que os aspectos que influenciam essas percepções não foram totalmente abordados por esta pesquisa, uma vez que as informações de perfil pesquisadas não aparentam ser relevantes para os resultados obtidos.

Logo, é importante que essas informações sejam apresentadas aos empresários. A legislação obriga todas as empresas a terem contabilidade, mas é preciso ir além da pura elaboração para engajar os micro e pequenos empresários para a utilização da contabilidade como ferramenta gerencial. Segundo Santana Junior (2013), a Contabilidade Gerencial conscientiza o empresário a o ajuda a escolher oportunidades de mercado, promovendo uma visão necessária sobre seu negócio. Destaca ainda que é preciso que o pequeno empresário se conscientize da importância de realizar a contabilidade completa e que reflita a realidade da empresa (SANTANA JUNIOR, 2013).

Finalmente, considerando os resultados obtidos nessa pesquisa, sugerem-se para futuros trabalhos um aprofundamento nos aspectos que influenciam a percepção dos empresários, que aqui foram tratados superficialmente, bem como buscar mais informações a respeito da utilização pelos micro e pequenos empresários das ferramentas gerenciais que a Contabilidade Gerencial oferece.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação: Noções Práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade Gerencial**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. Mini Código Tributário Nacional. 19. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- CAMPANHA “2013: Ano da Contabilidade no Brasil” é lançada em São Paulo. **Conselho Federal de Contabilidade**, Brasília, 29 mai. 2013. Disponível em <<http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=8471>>. Acesso em: 06 jul. 2013.
- CATAPAN, Anderson et al. A utilização da Contabilidade Gerencial: Um Estudo em Micro e Pequenas Empresas. **Economia & Tecnologia**, Curitiba, v. 7, n. 4, p.143-150, out./dez. 2011. Trimestral. Disponível em: <<http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/revista/27> Capa, Informações do volume, Índice, Editorial, Artigos revisados e Indicadores PDF/Anderson Catapan, Ana Carolina Teixeira Cortes, Patrícia Baptista de Souza, Rosangela Moreira dos Santos, Vanessa Ventura.PDF>. Acesso em: 01 dez. 2015.
- COLAUTO, Romualdo Douglas. BEUREN, Ilse Maria. Coleta, Análise e Interpretação dos Dados. In: BEUREN, Ilse Maria (Org). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 117-144.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 1.255, de 17 de dezembro de 2009**. Aprova a NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. Disponível em <http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001255>. Acesso em: 06 jul. 2013.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **As Micro e Pequenas Empresas Comerciais e de Serviço no Brasil 2001**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/microempresa/microempresa2001.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2013.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu. GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: Aplicável às Demais Sociedades**. FINECAFI. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: Iesde Brasil, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PASSOS, Quismara Corrêa dos. A Importância da Contabilidade no Processo de Tomada de Decisão nas Empresas. 2010. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Graduação em Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

RAUPP, Fabiano Maury. BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 76-97.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, Marcelo. Microempresas no Brasil: Análise do Período de 1984 a 2005. **Revista Eletrônica de Administração**. v. 14, n. 2, maio/agosto, 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/read/article/view/39329/25145>>. Acesso em: 06 jul 2013.

ROSS, Stephen A. et al. **Fundamentos de Administração Financeira**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SÁ, Antonio Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTANA JUNIOR, José Claudio de. A Contabilidade como Ferramenta Gerencial na Gestão de Micro e Pequenas Empresas. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, v. 1, n. 18, 10 jul. 2013. Disponível em: <<http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/acontabilidadecomoferramentagerencialna.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2015.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MARTINS, Marco Antonio. **Fundamentos de Análise das Demonstrações Contábeis**. Coleção Resumos de Contabilidade; v. 21. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SOUZA, Antonio Artur de. *et al.* Avaliação da Satisfação dos Usuários de Sistemas de Informações Financeiros. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006. **Anais...** São Paulo: USP, 2006. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos62006/266.pdf>>. Acesso em: 06 jul 2013.

APÊNDICE A – Questionário

Quantos anos você tem?

- Menos de 25 anos
 De 25 a 35 anos
 De 35 a 45 anos
 Mais de 45 anos

Gênero

- Feminino
 Masculino

Qual a sua escolaridade?

- Ensino Fundamental Incompleto
 Ensino Fundamental Completo
 Ensino Médio Incompleto
 Ensino Médio Completo
 Ensino Superior Incompleto
 Ensino Superior Completo
 Outro: _____

Você participa na administração da sua empresa?

Marque "Sim" se você participa, ainda que de forma parcial, da tomada de decisões na sua empresa, sejam elas operacionais, estratégicas ou mesmo financeiras. Caso contrário, marque "Não".

- Sim
 Não

Considere as opções abaixo. Assinale o grau de importância que você atribui a cada um dos itens abaixo para uma boa administração da empresa.

| | Não Importa | Pouco Importante | Importante | Muito Importante |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Conhecer a situação financeira da empresa – a situação financeira está relacionada com o caixa da empresa: se o dinheiro que ela tem disponível é suficiente para pagar as contas a vencer, por exemplo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Conhecer a situação econômica da empresa – a situação econômica está relacionada com os bens da empresa: se os bens que ela possui não foram obtidos através de financiamentos e são efetivamente parte da riqueza da própria empresa, por exemplo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Planejamento – é um plano para ligar a situação atual com a situação desejada da sua empresa. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Com base nas definições acima, assinale os itens que você tem conhecimento na sua

própria empresa.*Marque todas que se aplicam.*

- Situação Financeira da Empresa
 Situação Econômica da Empresa
 Planejamento

Supondo que você possua uma informação e que precisa tomar uma decisão com base nela. Considere as características abaixo relacionadas e assinale o grau de importância que você atribui a cada uma delas para tomar a sua decisão.

| | Não Importa | Pouco Importante | Importante | Muito Importante |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Relevância - uma informação relevante é aquela capaz de fazer diferença nas decisões que possam ser tomadas pelos usuários. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Confiabilidade - é uma informação completa, neutra e livre de erro, que representa corretamente os eventos e as atividades da empresa. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Completude - deve incluir tudo o que o usuário precisa saber sobre a situação em questão, não omitindo aspectos importantes para o entendimento do que está sendo avaliado. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Conveniência - disponibilidade da informação quando necessária e não estar desatualizada quando disponível. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Considerando as definições acima, escolha aquela que você considera mais importante na hora de tomar uma decisão na sua própria empresa.

- Relevância
 Confiabilidade
 Completude
 Conveniência

Você já teve contato com alguma demonstração contábil-financeira?

- Sim
 Não

Se você respondeu sim ao item anterior, marque abaixo as demonstrações que você já teve contato.

Marque todas que se aplicam.

- Balanço Patrimonial
 Demonstração do Resultado do Exercício
 Demonstração dos Fluxos de Caixa
 Demonstração do Resultado Abrangente
 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

O quão importante você considera que seja a elaboração de demonstrações contábeis-financeiras para a administração da sua empresa?

Desconsiderando a obrigatoriedade da elaboração das demonstrações, e levando em consideração APENAS o que você considera importante para uma boa gestão.

- Não Importa
 Pouco Importante
 Importante
 Muito Importante

Você acha que é possível obter informações relevantes para a gestão da empresa a partir da análise das demonstrações contábeis?

- Sim, acho que as demonstrações contábeis podem conter informações muito importantes para a gestão
 Sim, mas não acho que as informações contidas nas demonstrações sejam tão importantes para a gestão.
 Mais ou menos. Acredito que algumas coisas sejam importantes, e outras não.
 Não, acho que as informações contidas nas demonstrações não sejam importantes para a gestão.

Considere os itens abaixo. Assinale o grau de importância que você atribui a cada um.

| | Não Importa | Pouco Importante | Importante | Muito Importante |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Conhecer a relação entre as despesas e receitas da empresa num determinado período. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Conhecer a capacidade da empresa de pagar as suas dívidas. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Conhecer o lucro obtido pela empresa num determinado período. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Conhecer a distribuição dos bens (ou direitos) da empresa em relação ao total do patrimônio. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Conhecer o nível de endividamento da empresa, ou seja, se ela seria capaz de pagar todas as suas dívidas apenas com os bens e recursos que possui hoje. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Conhecer o valor patrimonial da empresa num determinado período. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Conhecer a evolução do patrimônio da empresa ao longo dos anos. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Conhecer a distribuição de dívidas da empresa em relação ao total a pagar | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Conhecer a evolução do desempenho da empresa ao longo dos anos. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |